

Objetivo	<i>estimular ações socialmente responsáveis.</i>
Palavras-chave	<i>responsabilidade, comunidade.</i>
Tempo estimado	<i>7 minutos</i>

A parte que lhe cabe

*Tom Coelho
Economista e Consultor*

Você vai ler:

- ▶ A postura das pessoas diante dos problemas sociais.
- ▶ As pessoas movidas pela vontade de ajudar à comunidade.
- ▶ Como ser útil para a sociedade.



Pobreza, miséria, desemprego, analfabetismo funcional, violência. Somos especialistas em diagnóstico. Temos a capacidade singular de identificar os males que afligem este país. Fazer estatísticas e promover seminários, teses e livros.

Ora depositamos no Estado todas as esperanças de uma nação mais justa e equilibrada. Esperamos por políticas públicas capazes de reduzir as desigualdades na distribuição de renda e promover a inclusão econômica e social.

Ora assumimos uma nova retórica: a do Terceiro Setor. Então, tornamo-nos todos assistencialistas. Do sofá de nossa casa assistimos na TV à grande festa dos artistas em favor de alguma campanha beneficente. Pegamos o telefone, fazemos uma doação e, com isso, amainamos nosso sentimento de culpa. Sentimo-nos cidadãos no exercício da cidadania. Praticamos nossa **indulgência** moral.

Realizar algum tipo de ação isolada ajuda-nos a diminuir qualquer sentimento negativo que possamos ter, mas não ajuda a resolver o problema social.

Enquanto isso há os que executam uma revolução silenciosa. Pessoas que antes de reclamarem da sujeira exposta nas ruas resolvem varrer calçada e meio-fio em frente à própria residência. Pais que orientam os filhos sobre o perigo e a insanidade das drogas antes de clamarem por ações incisivas por parte da segurança pública. Profissionais que doam uma hora semanal de suas vidas para colocar um nariz de palhaço e fazer uma criança com leucemia sorrir.

Não necessitamos esperar a chegada do próximo Natal para nos preocuparmos com a questão da fome. Não precisamos aguardar o advento do inverno para nos sensibilizarmos com o problema do frio. Atitudes admiráveis, honrosas, estão ao nosso alcance agora. Basta cultivarmos e disseminarmos certos comportamentos como profissão de fé.

Ao contrário do que se apregoa, não vivemos num mundo de escassez, mas de abundância. O que existe é suficiente para todos nós e o ganho de uma pessoa não precisa ser a perda de outra. Por isso, livre-se dos excessos. Doe o que não lhe apresenta mais utilidade – roupas, calçados, livros, brinquedos. E doe seu tempo, apenas uma fração dele, em favor de sua comunidade, no uso de seus melhores atributos, de seu ofício. Leia para um idoso, brinque com uma criança, converse com um enfermo. Pinte uma parede de escola, conserte um portão de um posto de saúde. E acima de tudo, compartilhe seu conhecimento.

E não precisa ir longe. Comece pelo seu bairro, pela sua rua, pelo seu condomínio. Começar já é metade de toda a ação. Difundir a prática poderá ser a outra metade.

Lembre-se:

- ✓ Identificar os males é só o primeiro passo.
- ✓ Não espere, faça a sua parte.
- ✓ O segredo é o envolvimento comunitário.
- ✓ Divulgue as práticas de ajuda social.



E você...

- ❖ Acredita que possa fazer algo pelos outros?
- ❖ Como trabalha sua competência para ajudar as pessoas?
- ❖ O que faz por sua responsabilidade pela sociedade?

